

Formação Técnica em Agropecuária e Transição para o Mercado de Trabalho: Perspectivas de Discentes e Egressos do IFMA – *Campus* Codó

Technical Education in Agriculture and Transition to the Labor Market: Perspectives of Students and Graduates from IFMA – Codó Campus

Recebido: 25/06/2025 | Revisado: 04/09/2025 | Aceito: 02/10/2025 | Publicado: 31/08/2026

Marcus Winicius Vieira da Silva
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7609-9144>
Instituto Federal do Maranhão
E-mail: winicius1993@gmail.com

Stênio Lima Rodrigues
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0835-399X>
Instituto Federal do Maranhão
E-mail: stenio.rodrigues@ifma.edu.br

Caio Veloso
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0397-0796>
Instituto Federal do Maranhão
E-mail: caio.veloso@ifma.edu.br

Como citar: SILVA, M. W. V.; RODRIGUES, S. L.; VELOSO, C. Formação Técnica em Agropecuária e Transição para o Mercado de Trabalho: Perspectivas de Discentes e Egressos do IFMA – *Campus* Codó. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 26, n. 02, p.1-22 e18728, ago. 2026. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

O setor agropecuário desempenha papel estratégico na economia brasileira, ao gerar empregos e atender às demandas dos mercados interno e externo. Este estudo analisa a formação profissional e tecnológica dos discentes e egressos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Maranhão – *Campus* Codó, com ênfase em sua inserção no mercado de trabalho. De abordagem qualitativa, aplicou-se questionário com estudantes e ex-alunos. A pesquisa revela que fatores socioeconômicos locais influenciam as escolhas profissionais, evidenciando baixa inserção na área e migração para outros setores ou para o ensino superior. Os resultados contribuem para repensar políticas de formação e empregabilidade no meio rural.

Palavras-chave: Educação profissional; Juventude rural; Empregabilidade; Educação técnica integrada; Trajetórias formativas.

Abstract

The agricultural sector plays a strategic role in the Brazilian economy by generating jobs and meeting the demands of both domestic and international markets. This study analyzes the professional and technological education of students and graduates from the Technical Course in Agriculture Integrated with High School at the Federal Institute of Maranhão – Codó Campus, with an emphasis on their insertion into the labor market. Using a qualitative-quantitative approach, questionnaires were applied to current and former students. The research reveals that local socioeconomic factors influence career choices, highlighting low insertion in the agricultural sector and a shift toward other fields or higher education. The findings contribute to rethinking training and employability policies in rural areas.

Keywords: Professional education; Rural youth; Employability; Integrated technical education; Training trajectories.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho sempre desempenhou um papel central na organização das sociedades, sendo historicamente associado à produção de riquezas, ao desenvolvimento das relações sociais e à construção da identidade dos sujeitos (Saviani, 2007). No campo educacional, a noção de trabalho como princípio educativo tem sido compreendida como elemento formador da totalidade do ser humano, articulando a dimensão técnica à intelectual e à ética. Nesse sentido, o trabalho não deve ser visto apenas como preparação para o mercado, mas como meio de promover a emancipação social e a formação integral dos indivíduos (Frigotto, 2012).

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) integrada ao Ensino Médio, insere-se nesse debate ao propor uma formação que articula conhecimentos científicos, técnicos e humanos, visando não apenas à qualificação para o trabalho, mas também à construção de sujeitos críticos e autônomos. A EPT deve dialogar com os interesses da juventude e com os arranjos produtivos locais, contribuindo para a superação de desigualdades históricas e para o desenvolvimento regional sustentável. No Brasil, esse modelo educativo tem ganhado força com a consolidação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída pela Lei nº 11.892/2008, a qual tem possibilitado o acesso à educação pública, gratuita e de qualidade em diversos territórios, incluindo regiões interioranas (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012).

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs) foram criados pela Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT), integrando antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) e Escolas Técnicas (ETs) vinculadas às universidades. O Instituto Federal do Maranhão (IFMA), alinhado às diretrizes da lei, tem como missão ofertar Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em diferentes níveis e modalidades, visando à formação qualificada e ao desenvolvimento socioeconômico regional (Brasil, 2008). Essas instituições foram concebidas para promover a verticalização do ensino técnico e superior, articulando-se à legislação educacional e às especificidades produtivas e sociais das regiões onde estão inseridas (Prado, 2019).

Estudos anteriores apontaram, no entanto, uma série de desafios quanto à efetividade da EPT na inserção de jovens no mundo do trabalho. Embora a formação técnica amplie as oportunidades educacionais, a empregabilidade dos egressos depende de fatores externos, como a estrutura econômica local, as redes de apoio profissional, a valorização social da formação técnica e as condições socioeconômicas dos estudantes (Ciavatta; Ramos, 2011; Ramos, 2017). Isso é evidente em regiões marcadas por limitações de infraestrutura, baixa industrialização e concentração de empregos informais, como ocorre em muitos municípios do interior do estado do Maranhão.

Antunes *et al.* (2024) reforçam que a inserção de egressos de cursos técnicos em Agropecuária no mercado de trabalho ainda é marcada por limitações estruturais e simbólicas, demandando políticas públicas que articulem formação técnica, equidade social e emancipação humana. Dias (2019) acrescenta que, no atual cenário de precarização do emprego formal e avanço do desemprego estrutural, a Educação

Profissional torna-se elemento central para a empregabilidade e ascensão social, mas seu êxito depende de uma integração entre formação e realidade produtiva.

Além disso, estudos como o de Costa (2020) evidenciam que a lógica curricular fragmentada e o distanciamento entre a formação geral e a formação específica dificultam a consolidação de uma formação verdadeiramente integrada, comprometendo a preparação plena para o mundo do trabalho. Argenta e Souza (2024) mostram, por sua vez, que a formação técnica pode favorecer a mobilidade social, a constituição de redes de apoio e a inserção em espaços de liderança no setor produtivo, mas esses efeitos são condicionados à existência de arranjos locais estruturados e de reconhecimento profissional.

Nesse cenário, problematiza-se a relação entre a formação ofertada pelos Institutos Federais e as reais condições de inserção profissional dos egressos, especialmente em cursos voltados para áreas estratégicas como a Agropecuária. Neste sentido, considera-se o argumento de Frigotto (2012): a formação técnica não pode ser dissociada do contexto histórico e social em que está inserida, sob o risco de produzir frustrações profissionais e reforçar desigualdades. Em localidades como Codó (MA), onde a agropecuária é uma das principais atividades econômicas, espera-se que cursos técnicos da área contribuam para dinamizar o mercado de trabalho local. No entanto, observa-se que muitos egressos do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal do Maranhão – *Campus* Codó não atuam profissionalmente na área após a conclusão do curso, optando por migrar para outros setores ou continuar os estudos em nível superior.

No Maranhão, dos 29 campi do IFMA, três situam-se em São Luís e os demais no interior do estado. Entre eles, o Campus Codó atua desde a década de 1990, inicialmente como EAF, e passou a integrar a Rede Federal após a Lei nº 11.892/2008. Para ingresso em seus cursos técnicos de nível médio, o candidato deve ter concluído o Ensino Fundamental e participar de processo seletivo próprio. O campus oferta cursos regulares em diferentes turnos e modalidades, como a Educação de Jovens e Adultos (EJA), articulando ensino, pesquisa, inovação e extensão. De acordo com Neri (2014), os cursos técnicos podem ser integrados ao Ensino Médio ou subsequentes, assegurando ao estudante o diploma de técnico em instituições credenciadas, com matriz curricular própria.

O Curso Técnico em Agropecuária do IFMA Codó, segundo o Projeto Político-Pedagógico (PPP, 2012), busca formar profissionais capacitados técnica e atitudinalmente para atuar no setor, integrando-se ao contexto regional e contribuindo para o desenvolvimento local. O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC, 2016) atribui ao técnico em Agropecuária competências como manejo sustentável do solo, operação de máquinas, projetos de irrigação, manejo animal, produção vegetal e agroindustrial, além de gestão rural, legislação ambiental e segurança no trabalho. Com carga horária de 3.930 horas na modalidade integrada ao Ensino Médio, o curso exige a conclusão simultânea do ensino médio e da formação técnica, incluindo estágio obrigatório. Dessa forma, espera-se que os egressos estejam plenamente aptos a desempenhar as atividades da área, unindo teoria e prática em uma formação sólida.

Apesar dos avanços na oferta de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio por meio da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, persistem lacunas quanto à efetividade da EPT na promoção da inserção profissional de seus egressos. Estudos como os de Dorigueto e Barbosa (2023) demonstram que há uma desconexão entre a formação técnica recebida e as possibilidades reais de atuação no mercado, especialmente em municípios do interior, marcados por estruturas produtivas limitadas e baixa diversificação econômica. Esse cenário é particularmente crítico para a juventude do campo, como evidenciam Flores e Pizzato (2025), ao apontarem que fatores como o reconhecimento social da EPT, as condições precárias de trabalho no meio rural e a busca por mobilidade social têm levado muitos jovens a migrarem para outras áreas ou para o ensino superior, afastando-se de sua formação original.

Além disso, Limeira *et al.* (2020) reforçam que a avaliação da EPT tem se concentrado em indicadores quantitativos, como matrícula e conclusão, negligenciando aspectos qualitativos fundamentais, como a permanência dos egressos na área de formação e sua satisfação profissional. Já Mendes e Pasqualli (2021) destacam que a ausência de políticas públicas integradas entre educação, trabalho e desenvolvimento rural limita o potencial da EPT como instrumento de transformação territorial, principalmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica.

Nesse sentido, o presente estudo preenche uma lacuna relevante ao investigar como a formação técnica em Agropecuária influencia as expectativas e a inserção profissional de discentes e egressos do IFMA – *Campus* Codó, em uma região onde a agropecuária é atividade estratégica, mas as oportunidades concretas de atuação profissional são escassas. Ao reunir dados empíricos e dialogar com a literatura recente, a pesquisa contribui para compreender os limites da formação ofertada e para subsidiar o aperfeiçoamento das políticas de formação técnica, de empregabilidade e de valorização da juventude rural.

Diante disso, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Como a formação técnica e profissional influencia as expectativas e as possibilidades de inserção no mercado de trabalho de discentes e egressos do Curso Técnico em Agropecuária do IFMA – *Campus* Codó?

O objetivo desta pesquisa é, então, analisar a formação técnica e profissional de discentes e egressos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFMA – *Campus* Codó, com ênfase em sua inserção no mercado de trabalho.

2 METODOLOGIA

2.1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) – *Campus* Codó, situado nas instalações da antiga Escola Agrotécnica Federal (EAF). O local pesquisado, caracteriza-se como uma es-

cola-fazenda, com área total de 202 hectares. Sua criação ocorreu na década de 1990, por meio da Lei Federal nº 8.670, de 30 de julho de 1993, com o objetivo de oferecer formação voltada para atividades ligadas à produção agrícola e pecuária na microrregião dos Cocais (IFMA, 2019). Desde então, tornou-se referência educacional para estudantes oriundos de diversos municípios maranhenses circunvizinhos.

Destaca-se o Curso Técnico em Agropecuária, primeiro a ser implantado no *Campus* Codó, consolidando sua vocação para a formação profissional no campo. A sede do *campus* localiza-se no povoado Poraquê, na zona rural de Codó (MA), a aproximadamente 6 km do centro urbano do município.

Até o ano de 2019, o IFMA – Campus Codó contava com um quadro de 84 docentes, 72 técnico-administrativos e profissionais contratados por empresa terceirizada, além de um corpo discente de aproximadamente 1.800 alunos, distribuídos entre cursos técnicos de nível médio e cursos de graduação. Os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio oferecidos pelo *campus* são: Agropecuária, Agroindústria, Informática e Meio Ambiente. Na modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA, os cursos funcionam no período noturno, também de forma integrada ao Ensino Médio, e incluem: Técnico em Agroindústria; Técnico em Manutenção e Suporte em Informática; e Técnico em Comércio. No ensino superior, são ofertados seis cursos de graduação: Bacharelado em Agronomia, Tecnologia em Alimentos e as Licenciaturas em Ciências Biológicas, Ciências Agrárias, Matemática e Química. Além disso, o *campus* disponibiliza duas especializações *Lato sensu*, em modalidade presencial: Agropecuária Sustentável e Ciências da Matemática (IFMA, 2019).

O município de Codó, situado na região dos Cocais Maranhenses, possui uma área territorial de 4.361,34 km², localiza-se a 40 metros de altitude e apresenta as coordenadas geográficas de latitude 4°27'18" Sul e longitude 43°52'44" Oeste. Está situado a cerca de 290 km da capital maranhense, São Luís, e a aproximadamente 170 km de Teresina, capital do Piauí. De acordo com estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o município conta com uma população de 122.059 habitantes (IBGE, 2019).

De acordo com os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) do município de Codó alcançou R\$ 1.648.786.000 em 2021, o que o coloca como a 11ª maior economia entre os 217 municípios do Maranhão. Esse desempenho reforça a relevância econômica de Codó no cenário estadual e destaca a pertinência de investigar a relação entre a formação técnica e a inserção profissional, especialmente em setores estratégicos como a agropecuária, que têm potencial para dinamizar o desenvolvimento regional (IBGE, 2023).

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, caracterizou-se por uma abordagem descritiva e exploratória, voltada à análise do objeto de estudo proposto. Para isso, foram utilizados procedimentos de revisão bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo, com aplicação de questionários como instrumento de coleta de dados.

A revisão bibliográfica fundamentou-se em publicações acadêmicas relevantes sobre o tema, abrangendo livros, artigos científicos disponíveis em plataformas como a SciELO, documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC), além de monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado. O objetivo foi reunir aportes teóricos que subsidiassem a análise crítica da realidade investigada.

A pesquisa documental, por sua vez, envolveu a consulta ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFMA – *Campus* Codó, permitindo o levantamento de informações sobre a estrutura do curso, sua implantação, objetivos educacionais e organização curricular.

A revisão bibliográfica antecede a pesquisa de campo e constitui uma etapa fundamental na construção do referencial teórico-metodológico de um estudo. Segundo Lakatos e Marconi (2003), essa etapa permite ao pesquisador identificar o estado atual do problema, os principais trabalhos já desenvolvidos sobre o tema e as opiniões predominantes na área. Além disso, contribui para a formulação de um modelo teórico inicial de referência, a definição das variáveis e a elaboração do plano geral da pesquisa.

O levantamento bibliográfico oferece uma base diversificada de conhecimentos já produzidos nas diferentes áreas científicas, permitindo ao pesquisador compreender os avanços e lacunas existentes sobre o tema investigado. A partir dessa compreensão, é possível empregar os saberes acumulados na formulação de novos estudos, contribuindo para o aprofundamento e a renovação do conhecimento na área.

Para a interpretação dos dados obtidos na pesquisa, buscou-se suporte teórico por meio da revisão bibliográfica. Conforme destacam Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa científica não deve se limitar à descrição de fatos observados empiricamente, mas sim desenvolver uma abordagem interpretativa, estabelecendo conexões entre os dados levantados e o arcabouço teórico escolhido. Para isso, é essencial que o pesquisador defina um modelo teórico que oriente a análise e atribua significado às informações coletadas, sustentando sua interpretação em pressupostos teóricos consistentes.

Nesse contexto, o pesquisador estrutura os objetivos e a metodologia do estudo com base em fontes primárias, por meio da pesquisa de campo, e secundárias, por meio da revisão da literatura. Essa articulação entre prática e teoria visa assegurar a solidez conceitual da pesquisa e contribuir para a produção de novos conhecimentos sobre a temática investigada.

2.3 IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS, FONTES E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Adotou-se uma amostragem não probabilística por conveniência, composta por 33 estudantes da 3ª série do Curso Técnico em Agropecuária, aos quais foram aplicados questionários. A escolha por essa turma específica justifica-se pelo fato de os alunos se encontrarem em uma posição privilegiada em relação aos do 1º e 2º

anos, por estarem no último ano da educação básica e, portanto, possuírem uma visão mais ampla sobre o curso, suas disciplinas e suas possibilidades profissionais. A vivência acumulada ao longo dos dois anos anteriores proporciona a esses discentes maior embasamento para refletir sobre sua inserção futura no campo técnico-profissional.

Quanto aos egressos do curso, contou-se com a participação de 20 ex-alunos, que também responderam a questionários. A seleção foi realizada com base no acesso e na disponibilidade para participar da pesquisa.

Segundo Gil (2008), o uso de questionários possibilita a formulação de questões específicas a partir dos objetivos da pesquisa, de modo a gerar os dados necessários para descrever as características da população investigada ou testar hipóteses previamente elaboradas no planejamento do estudo. Essa estratégia permite delimitar com maior precisão o público-alvo e obter informações relevantes e direcionadas sobre os sujeitos da pesquisa.

Os questionários foram aplicados aos discentes da 3ª série, no dia 17 de março de 2025, durante o período vespertino. A aplicação teve início com uma breve apresentação do pesquisador, seguida da caracterização da pesquisa e da explicação de seus objetivos. Foram entregues duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo informações detalhadas sobre o estudo e exigindo a assinatura do participante como forma de concordância com sua participação. Após essa etapa, todos os alunos da turma responderam ao questionário. Aos estudantes menores de idade, foi solicitada a autorização dos pais, por meio de um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, para que os filhos participassem da investigação.

A aplicação dos questionários aos técnicos em agropecuária egressos do IFMA – Campus Codó foi realizada entre os dias 19 e 25 de março de 2025, seguindo os mesmos procedimentos: entrega do TCLE, apresentação da pesquisa e de seus objetivos, e posterior preenchimento do instrumento pelos participantes.

Os questionários aplicados permitiram a coleta de informações relevantes sobre diferentes aspectos do objeto de estudo. As questões abordaram, entre outros pontos: as motivações dos discentes para o ingresso no Ensino Médio Integrado do IFMA – Campus Codó; os fatores que influenciaram a escolha pelo Curso Técnico em Agropecuária; as percepções dos alunos sobre as possibilidades de inserção no mercado de trabalho local; e, no caso dos egressos, a atual situação profissional e a relação com a formação técnica recebida.

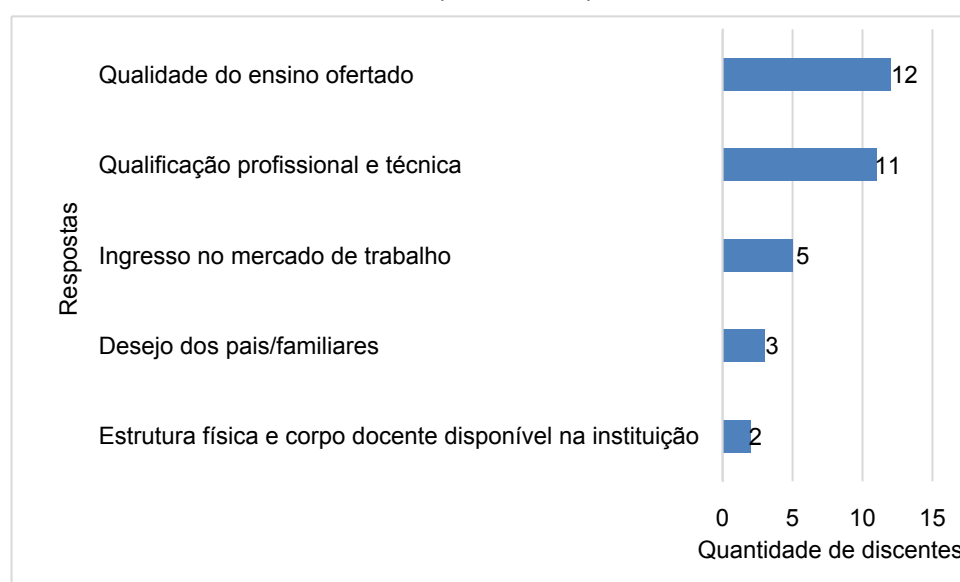
Para a interpretação dos dados obtidos, utilizou-se a análise de conteúdo temática, conforme proposta por Bardin (2011), que permite a identificação, categorização e interpretação de padrões de sentido presentes nas respostas, favorecendo uma compreensão mais aprofundada das representações e experiências dos participantes em relação à formação técnica e à inserção profissional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 MOTIVAÇÕES E PERCEPÇÕES QUANTO À EPT E AO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Ao serem questionados sobre os motivos que os levaram a optar pelo Ensino Médio no IFMA – *Campus Codó*, observou-se que os fatores mais mencionados, tanto pelos discentes da turma da 3ª série quanto pelos egressos do Curso Técnico em Agropecuária, foram a qualidade do ensino oferecido e a possibilidade de obter uma qualificação profissional e técnica. Esses dados estão representados nas Figura 1 e 2.

Figura 1: Motivos da escolha por ingressar no ensino médio no IFMA – *Campus Codó* (Discentes)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A maioria dos estudantes associou a escolha pelo IFMA – *Campus Codó* à qualidade do ensino (36,36%) e à qualificação técnica e profissional (33,33%), representando 69,69% das respostas. Esse dado revela que os discentes reconhecem a instituição como espaço de excelência e preparo para o trabalho, reforçando o alinhamento entre seus objetivos e a missão institucional. Conforme destacam Oliveira e Silva (2025), a formação técnica integrada, quando sintonizada com os interesses dos alunos, contribui para o desenvolvimento profissional e o fortalecimento de vínculos sociais, reafirmando o papel dos Institutos Federais na inclusão e transformação social.

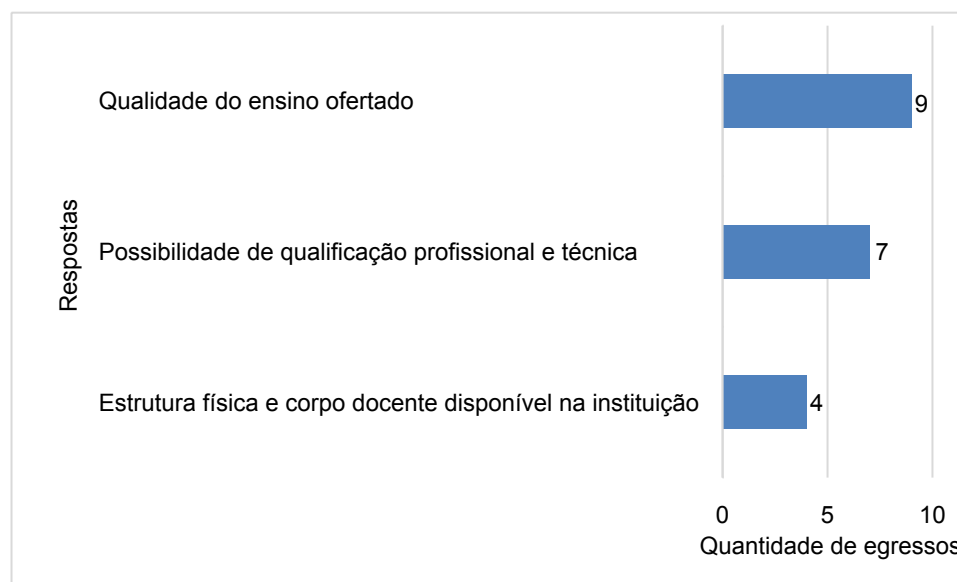
Uma menor representatividade das respostas esteve relacionada à possibilidade de inserção no mercado de trabalho (15,15% dos discentes) sugere uma percepção ainda difusa quanto à efetiva empregabilidade após o término do curso. Essa distinção entre formação e inserção no mercado pode indicar uma lacuna entre a oferta educativa e as condições estruturais da economia local, como também apontado

por Oliveira e Pereira (2022), ao destacarem que a formação técnica, ainda que reconhecida pelos sujeitos como relevante, não garante sua efetivação no mundo do trabalho quando o contexto socioeconômico e institucional é limitador.

A escolha motivada por desejos familiares, representada por 9,09% dos discentes, evidencia a influência de fatores socioculturais na decisão dos jovens, possivelmente relacionados à tradição, expectativas familiares ou ausência de outras opções educacionais na região. Já o baixo número de estudantes, representado por apenas 6,06% dos discentes, que destacaram a estrutura física e o corpo docente, como fator motivador, pode indicar a necessidade de uma melhor comunicação institucional quanto aos seus diferenciais físicos e humanos, ou ainda apontar limitações percebidas nesses aspectos.

Portanto, os dados reforçam que a decisão de ingressar no IFMA está fortemente ancorada na busca por qualidade educacional e capacitação, mas também revelam desafios institucionais e estruturais quanto à materialização dessas expectativas em oportunidades reais de trabalho na área de formação. Esses elementos devem ser considerados na avaliação e no planejamento de políticas de permanência, formação e inserção dos egressos. Na Figura 2, verifica-se as respostas dos egressos do curso:

Figura 2: Motivos da escolha por ingressar no ensino médio no IFMA – Campus Codó (Egressos)



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

As respostas dos egressos do Curso Técnico em Agropecuária do IFMA – Campus Codó evidenciam a forte associação entre a formação técnica e a expectativa de qualidade do ensino, representada por 45% dos participantes. A busca pela qualificação revela a percepção do curso como caminho para o acesso ao mundo do trabalho e à mobilidade social. Essa visão reforça o papel estratégico da EPT, alinhando-se a Oliveira *et al.* (2020), ao defenderem a articulação entre trabalho, ciência,

cultura e tecnologia como base para a formação de sujeitos críticos e atuantes em seus territórios.

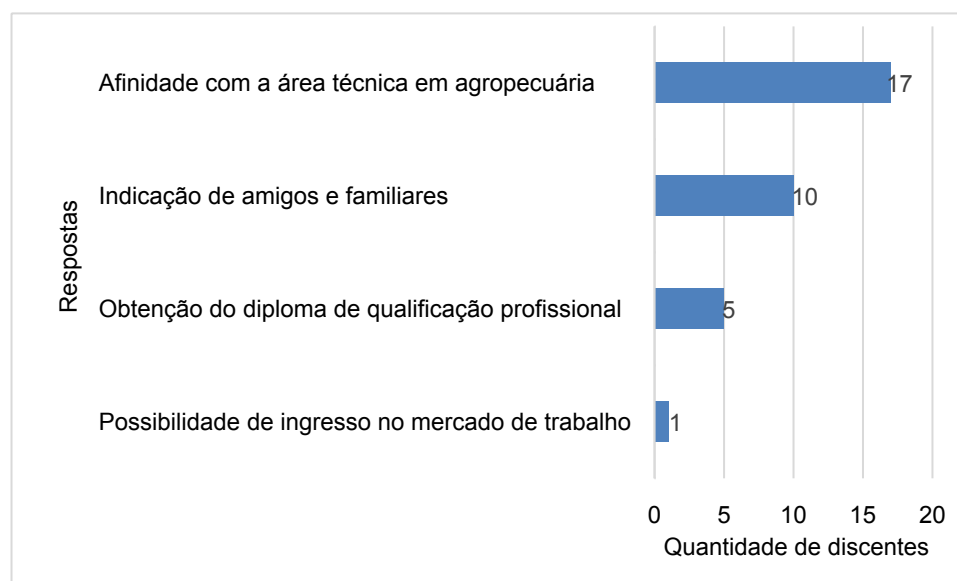
A segunda maior motivação - possibilidade de qualificação técnica e profissional, representada por 35% dos pesquisados - reforça o caráter utilitário da formação técnica, sendo vista pelos egressos como uma ponte direta para a empregabilidade. Contudo, essa expectativa, ainda que expressiva, aparece menos central do que a formação em si, o que pode sinalizar experiências de frustração quanto à absorção no mercado após a conclusão do curso. Isso remete à necessidade de avaliar a eficácia do curso frente à realidade econômica e ocupacional regional, bem como à articulação com políticas públicas de desenvolvimento rural e estratégias de empregabilidade. Como destacam Pereira e Souza (2020), a expectativa de que a formação técnica garanta a inserção profissional pode ser frustrada quando não há alinhamento entre a qualificação ofertada e o contexto socioeconômico local, o que evidencia a necessidade de ações articuladas entre educação, trabalho e desenvolvimento territorial.

É interessante destacar que apenas 20% dos sujeitos apontaram como motivação a estrutura física e o corpo docente, o que sinaliza o reconhecimento da infraestrutura institucional como um diferencial competitivo. Esse dado, ausente nas respostas dos discentes, pode indicar uma revalorização retrospectiva da experiência educacional vivida, sugerindo que tais aspectos ganham mais importância após o egresso constatar sua relevância na qualidade do ensino recebido.

O fato de nenhum egresso ter mencionado a expectativa de ingresso no mercado ou o desejo familiar como motivadores também merece atenção. Ao contrário dos discentes, que ainda podem estar influenciados por expectativas familiares ou percepções institucionais mais genéricas, os egressos demonstram motivações mais pragmáticas e focadas nos resultados esperados da formação. Isso reforça a ideia de que a decisão por cursos integrados está cada vez mais associada à busca de formação para o trabalho, como já destacado por Pinto Filho *et al.* (2022), que observam uma mudança no perfil dos estudantes da EPT, orientados por expectativas de inserção no mercado e valorização profissional, ainda que, no caso específico, a motivação parental tenha tido pouco peso para os sujeitos pesquisados.

Buscou-se, ainda, compreender as motivações que levaram tanto os discentes da turma da 3ª série quanto os egressos a optarem pelo ingresso no Curso Técnico em Agropecuária do IFMA - *Campus* Codó. As respostas obtidas estão apresentadas, respectivamente, nas Figuras 3 e 4:

Figura 3: Motivo da escolha pelo Curso Técnico em Agropecuária (Discentes).



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

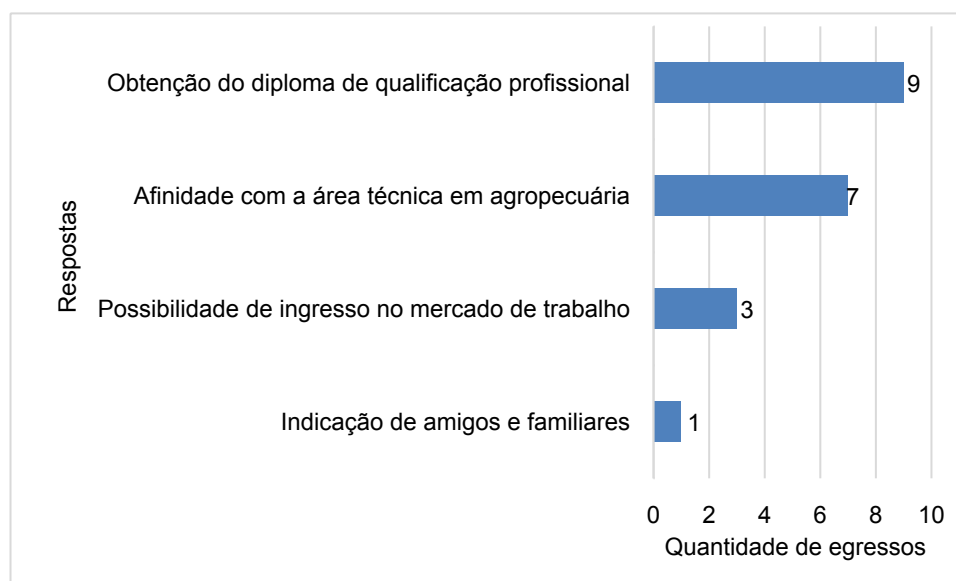
Os dados apresentados na Figura 3 revelam as motivações imediatas dos discentes da 3ª série para a escolha do Curso Técnico em Agropecuária, e também aponta elementos relevantes sobre o perfil dos estudantes e a função social do IFMA - *Campus* Codó. O fato de mais da metade dos respondentes (representando 51,51%) declararem afinidade com a área como principal motivação demonstra que há um interesse genuíno e prévio dos alunos pela formação técnica, o que sugere que o curso atende a uma demanda vocacional real e não apenas à busca por certificação.

Por outro lado, 30,30% dos discentes indicaram influência de amigos e familiares mostram a importância do entorno social na decisão dos jovens, o que reforça a ideia de que a imagem do IFMA e do curso de Agropecuária está positivamente consolidada na comunidade. Isso também revela que o curso funciona como uma referência educacional, influenciando decisões familiares e coletivas.

Apenas 15,15% dos estudantes escolheram o curso pela possibilidade de obter uma certificação técnica ainda no ensino médio, o que pode sinalizar uma lacuna na divulgação dos benefícios concretos da formação técnica enquanto diferencial competitivo no mercado de trabalho. Ainda mais expressivo é o fato de que somente 3,03% considerou a inserção profissional imediata como fator decisivo, indicando que os alunos, neste momento, ainda priorizam interesses formativos e influências sociais em detrimento de uma visão pragmática sobre empregabilidade.

Esses dados reforçam a importância de ações institucionais voltadas ao fortalecimento da identidade profissional dos estudantes e à construção de trajetórias formativas mais conscientes, articuladas com as demandas do setor produtivo e com os desafios do mundo do trabalho. A seguir, verifica-se na Figura 4, as respostas dos egressos.

Figura 4: Motivo da escolha pelo Curso Técnico em Agropecuária (Egressos).



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os dados apresentados na Figura 4, quando comparados com a Figura 3, revela uma mudança de percepção entre os discentes e os ex-alunos egressos do Curso Técnico em Agropecuária do IFMA – Campus Codó. Enquanto parte dos estudantes atuais (51,51%) priorizam a afinidade com a área técnica como principal motivação, a maior parcela dos egressos (45%) atribuíram maior importância à obtenção de um diploma de qualificação profissional ainda no ensino médio. Esse dado revela que a experiência pós-formação influencia diretamente na reinterpretação dos objetivos iniciais, especialmente quando os sujeitos passam a perceber o valor do diploma como ferramenta concreta de inserção e mobilidade no mercado de trabalho.

O reconhecimento do diploma como diferencial competitivo entre os egressos confirma o que apontam Souza *et al.* (2023): a formação técnica ganha valor prático após a inserção no mundo do trabalho, sendo percebida como ferramenta real de empregabilidade. Em contextos de escassez de empregos qualificados, como em regiões periféricas, o diploma técnico deixa de ser apenas uma certificação e passa a representar uma estratégia na superação de desigualdades sociais e profissionais.

Ainda é relevante destacar que, enquanto 30,30 % dos discentes foram influenciados por amigos e familiares, apenas 5% dos egressos indicaram essa motivação, o que sugere que a decisão dos egressos foi mais autônoma ou, ao menos, resignificada com o tempo. Isso indica que a influência externa, embora importante no momento da escolha, perde relevância à medida que o indivíduo vivencia a realidade do curso e do trabalho.

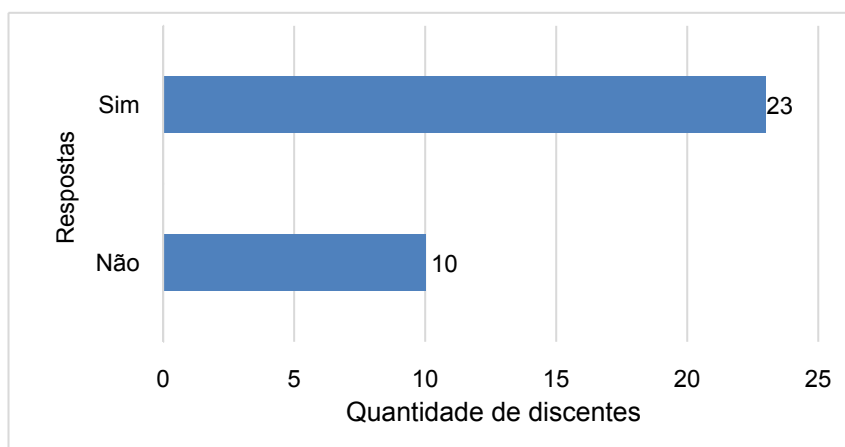
Outro dado relevante é que 15% dos egressos mencionam a possibilidade de inserção no mercado de trabalho como motivação, número maior que entre os discentes (apenas 3,03%). Isso indica que a preocupação com a empregabilidade se intensifica após a formação, o que reforça a necessidade de políticas de acompanha-

mento de egressos e fortalecimento da articulação entre formação e oportunidades concretas de trabalho.

3.2 A ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

A análise da atuação no mercado de trabalho dos discentes do Curso Técnico em Agropecuária do IFMA – *Campus* Codó permite compreender as expectativas quanto à continuidade na área técnica após a conclusão do ensino médio. A seguir, apresenta-se na Figura 5, a percepção dos alunos da 3ª série em relação ao interesse em prosseguir os estudos em cursos de nível superior na área de Agropecuária. Essa informação é essencial para avaliar o impacto da formação técnica nas escolhas profissionais e acadêmicas desses estudantes.

Figura 5: interesse em ingressar em cursos de nível superior na área técnica em Agropecuária (Discentes)



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

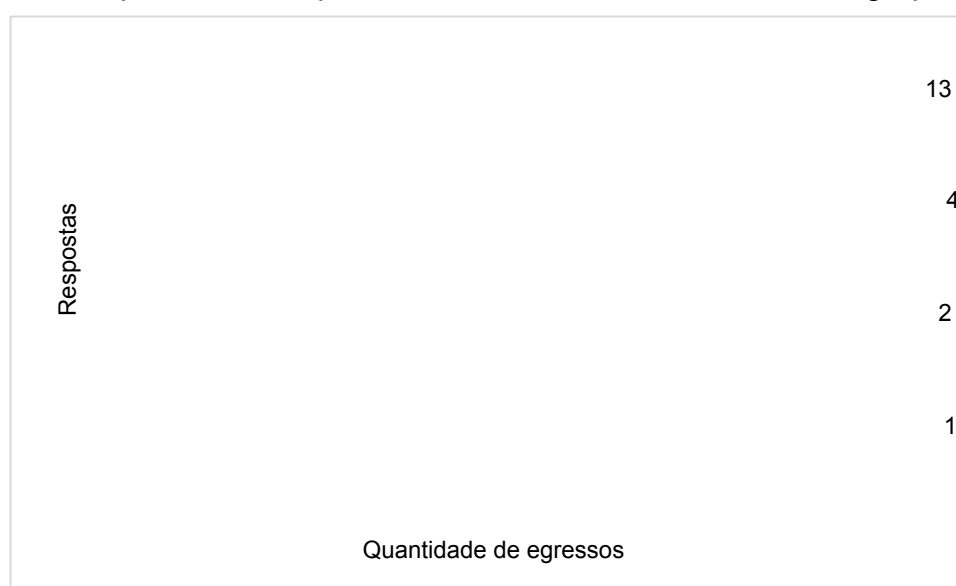
A Figura 5 apresenta o interesse dos discentes da 3ª série do Curso Técnico em Agropecuária do IFMA – *Campus* Codó em ingressar em cursos de nível superior na mesma área técnica. Os dados revelam que 69,69% dos estudantes demonstram intenção de dar continuidade aos estudos em Agropecuária no ensino superior, enquanto os demais, representando 30,31% dos pesquisados, não manifestaram esse interesse.

Essa informação ultrapassa o simples dado quantitativo ao evidenciar o potencial do curso técnico como porta de entrada para uma trajetória formativa mais ampla e especializada. O alto percentual de discentes interessados em continuar na área indica que a formação recebida no nível médio técnico tem despertado não apenas identificação com o campo profissional, mas também motivação para aprofundamento teórico e prático.

Por outro lado, os 30,31% dos discentes que não pretendem seguir na área podem refletir fatores como experiências pessoais, descobertas de outras vocações, ou percepção limitada das oportunidades profissionais no setor agropecuário. Isso reforça a importância de políticas institucionais de orientação vocacional e acompanhamento pedagógico contínuo, capazes de auxiliar os estudantes tanto na reafirmação quanto na direção consciente de seus projetos de vida.

Questionou-se sobre os o ex-alunos egressos do Curso Técnico em Agropecuária fizeram após a conclusão do ensino médio do *Campus* Codó. Os resultados podem ser visualizados a seguir, na Figura 6.

Figura 6: O que você fez após conclusão do Curso Técnico em Agropecuária?



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

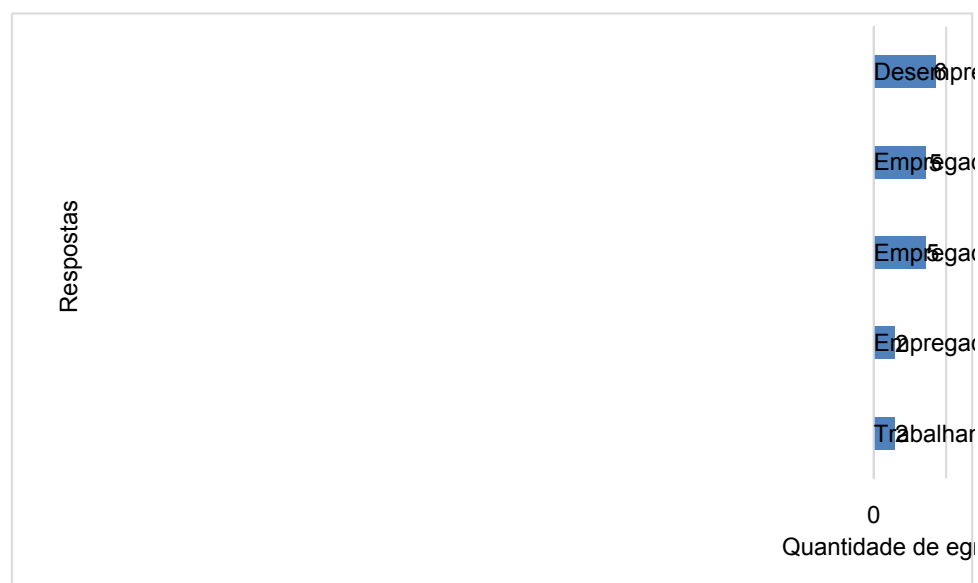
Pode-se constatar que a maioria dos ex-alunos do Curso Técnico em Agropecuária optou por trajetórias acadêmicas e profissionais distintas da área em que foram formados. Do total, 65% dos egressos ingressaram em cursos superiores em áreas diferentes e 20% buscaram qualificação profissional também fora do eixo agropecuário. Apenas 10% seguiram para o ensino superior em áreas afins, e somente 5% atuaram profissionalmente como técnicos em agropecuária. Não houve registros de continuidade formativa diretamente na área técnica, o que aponta para uma fragilidade na articulação entre a formação oferecida e a permanência dos egressos nesse campo profissional.

Esses resultados indicam a necessidade de uma reflexão crítica sobre o alinhamento entre o curso técnico, o mercado regional e os interesses dos estudantes. A baixa permanência na área pode refletir a ausência de estratégias eficazes de orientação profissional, limitações no mercado de trabalho local ou mesmo lacunas na formação prática e teórica. Reforça-se, assim, a importância de fortalecer os vínculos entre escola e setor produtivo, ampliar a oferta de formação continuada na área e

garantir ações institucionais que incentivem a permanência e a valorização da formação técnica recebida.

Na Figura 7, apresenta-se em dados sobre a atual condição profissional dos técnicos egressos do Curso Técnico em Agropecuária.

Figura 7: Condição profissional atual (Egressos)



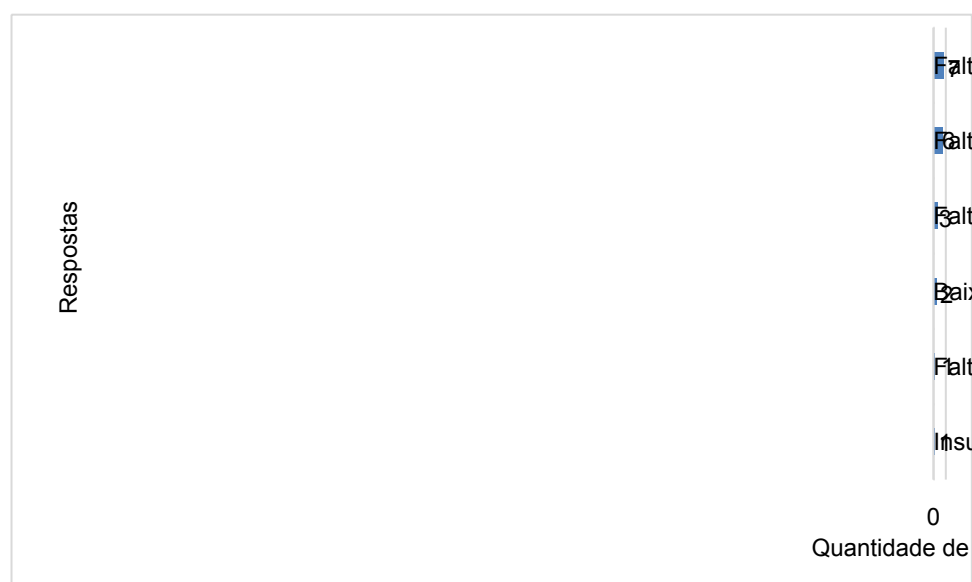
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A Figura 7 evidencia que uma parcela razoável dos egressos do Curso Técnico em Agropecuária do IFMA – Campus Codó encontra-se desconectada do campo de atuação para o qual foi formada. Do total, 30% dos ex-alunos estavam desempregados no momento da pesquisa, e 60% estavam inseridos no mercado de trabalho, porém exercendo atividades em áreas distintas da agropecuária, seja em cargos públicos (25%), empresas privadas (25%) ou como autônomos (10%). Apenas 10% relataram atuar profissionalmente em sua área de formação técnica, e nenhum dos egressos estava empregado em cargo público ou como autônomo na área agropecuária.

Esse cenário revela um descompasso entre a formação técnica oferecida e as oportunidades reais de inserção no mercado local ou regional, indicando uma baixa absorção de profissionais técnicos na agropecuária. Tal resultado pode ser atribuído a diversos fatores: escassez de políticas públicas de incentivo à contratação de técnicos, ausência de articulação entre instituições de ensino e o setor produtivo, ou até mesmo à limitação da formação em responder às demandas práticas do mercado. Isso reforça a necessidade de rever estratégias curriculares, ampliar parcerias institucionais e adotar ações de acompanhamento e suporte aos egressos para que possam efetivamente exercer sua profissão.

Por fim, na Figura 8, apresenta-se a principal dificuldade encontrada pelos técnicos egressos para se inserir/manter no mercado de trabalho na área técnica do Curso Técnico em Agropecuária.

Figura 8: Principal dificuldade para se inserir/manter no mercado de trabalho



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A Figura 8 destaca que a principal dificuldade enfrentada pelos egressos para inserção e permanência no mercado de trabalho técnico está associada à percepção de que a formação técnica, isoladamente, não é suficiente para atender às exigências atuais do mundo profissional. Dos total de egressos participantes, 35% apontaram a necessidade de uma qualificação mais aprofundada como o principal entrave, enquanto 30% relataram falta de vocação para atuar na área técnica — um dado que pode indicar escolhas profissionais não alinhadas com seus interesses ou com a realidade prática da profissão. Esses dois fatores, somados, refletem limitações tanto na preparação ofertada pela instituição quanto na orientação vocacional e no acompanhamento do percurso formativo dos alunos.

Além disso, surgem questões estruturais e contextuais que impactam a empregabilidade, como a escassez de oportunidades no mercado local (apontada por 15% dos egressos) e a baixa remuneração (indicada por 10% deles), o que pode desestimular a permanência dos egressos na área agropecuária. A menção à falta de iniciativa própria (relatada por apenas 5%) e à insuficiência da qualificação oferecida pela instituição (representada também por 5% dos egressos) reforça a importância de se investir em uma formação técnica que seja não apenas tecnicamente robusta, mas também contextualizada, crítica e alinhada às realidades locais e às aspirações dos estudantes. Esses achados apontam para a urgência de políticas de acompanhamento pedagógico, formação continuada e articulação com o setor produtivo, que promovam o fortalecimento da educação profissional e tecnológica em regiões como Codó.

3.3 REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO TÉCNICA E O MUNDO DO TRABALHO

A elevada intenção de continuidade formativa, representada por 69,69% dos discentes, demonstra que o curso técnico desperta engajamento e identificação com a área, o que está em consonância com Antunes *et al.* (2023), ao defenderem que a formação técnica pode atuar como elemento motivador para percursos educativos mais longos, desde que acompanhada de ações pedagógicas integradas e intencionalmente planejadas. Esse dado revela o potencial da educação profissional em agropecuária impulsionar a trajetória educacional dos alunos.

Contudo, os dados sobre os egressos revelam uma realidade distinta, em que apenas 10% deles permanecem na área agropecuária, o que sinaliza um descompasso entre formação e empregabilidade. Para Dorigueto e Barbosa (2023), essa desconexão pode decorrer da baixa articulação entre os Institutos Federais e o setor produtivo regional, além da ausência de estratégias de acompanhamento pós-formação. Isso também é destacado por Souza *et al.* (2023), que apontam a importância da escuta ativa dos empregadores e da atualização curricular constante para alinhar o perfil profissional às reais demandas do mercado local.

Além disso, Flores *et al.* (2025) sugerem que a formação técnica isolada não é mais suficiente para garantir a empregabilidade, sendo necessário investir em competências transversais e formação continuada. Essa percepção é confirmada pelos próprios egressos, que apontaram a necessidade de qualificação mais aprofundada como principal entrave à inserção no mercado. A dificuldade de permanência também se relaciona a fatores estruturais, como baixa remuneração e escassez de oportunidades na região, conforme apontado por Argenta e Souza (2024), que enfatizam a urgência de políticas públicas que valorizem o ensino técnico como eixo estratégico de desenvolvimento regional.

Nesse sentido, Pinto Filho *et al.* (2022) reforçam que práticas pedagógicas interdisciplinares e voltadas à realidade local são fundamentais para a formação integral dos estudantes. Isso exige que a escola técnica amplie suas conexões com o território, com foco na formação crítica, no empreendedorismo e na inserção produtiva sustentável.

Portanto, os dados analisados reiteram a importância de fortalecer os vínculos entre a formação técnica e o mercado de trabalho local por meio de currículos contextualizados, orientação profissional contínua, parcerias institucionais e políticas de valorização dos egressos. Essas ações são relevantes para garantir que o diploma técnico represente, de fato, uma porta de entrada qualificada e estratégica no mundo do trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas ao longo deste estudo permitiram alcançar plenamente o objetivo proposto. A partir da coleta e interpretação dos dados, foi possível observar que, embora a maioria dos discentes tenha ingressado no curso por afinidade

com a área e interesse em qualificação técnica, as expectativas em relação ao mercado de trabalho não se concretizam de forma satisfatória na trajetória dos egressos. A baixa taxa de atuação profissional na área técnica após a conclusão do curso, evidenciada nos resultados, aponta para a existência de um descompasso entre a formação ofertada e as oportunidades reais de emprego na região.

Os resultados apontam que, embora o curso seja reconhecido por sua qualidade e infraestrutura, a maioria dos egressos não atua na área técnica de formação, migrando para outros setores ou buscando o ensino superior em áreas distintas. A afinidade com o curso e a busca por qualificação profissional foram fatores determinantes para a escolha pelo curso, mas, na prática, as limitações do mercado local, baixa oferta de empregos e remuneração insatisfatória comprometeram a efetivação dessa formação como inserção profissional. O estudo evidencia a frustração de expectativas entre o que é aprendido e o que é efetivamente demandado pelo mercado.

A pesquisa contribui para o campo da educação profissional, ao revelar que a formação técnica, embora de qualidade, não se converte automaticamente em empregabilidade na área. Esse achado tem implicações diretas para políticas públicas de educação e trabalho, especialmente em regiões interioranas, onde a articulação entre formação e demandas produtivas locais pode ainda ser frágil. O estudo também destaca a importância dos Institutos Federais enquanto agentes de transformação social, mas sugere que sua atuação deve ser acompanhada de políticas de desenvolvimento que absorvam essa mão de obra qualificada.

Uma das principais limitações da pesquisa refere-se ao número reduzido de participantes, o que restringe a generalização dos resultados. Além disso, o estudo concentrou-se em uma única unidade de ensino e em um único curso técnico, não contemplando comparações com outros cursos ou campi do IFMA. Também não foram ouvidos representantes do setor produtivo local, o que poderia ter enriquecido a análise ao agregar a perspectiva da demanda por mão de obra técnica.

Recomenda-se a ampliação da amostra e o aprofundamento da investigação em outros campi e cursos técnicos, permitindo comparações entre diferentes realidades. Estudos futuros também poderiam incluir entrevistas com empregadores locais e análise das políticas públicas voltadas ao setor agropecuário na região, verificando sua capacidade de absorver profissionais formados nos IFs. Ademais, pesquisas que acompanhem longitudinalmente os egressos, monitorando suas trajetórias acadêmicas e profissionais ao longo do tempo, podem oferecer dados mais robustos sobre os efeitos de médio e longo prazo da formação técnica na vida dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARRETO ARGENTA, Rosemeri; SOUZA, José Edimar de. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, MEMÓRIAS E PERCURSOS NO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM AGROPECUÁRIA. **Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 01–12, 2024. DOI: 10.62236/missoes.v10i3.323. Disponível em: <https://revistamissoeschs.com.br/missoes/article/view/323>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 dez. 2008, Seção 1, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 20 junho 2025.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/45/42>. Acesso em: 20 junho 2025.

COSTA, Maria Adélia. O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 18, p. e7948, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/7948>. Acesso em: 20 junho 2025.

DIAS, Joilson Alcindo. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA O MERCADO DE TRABALHO CONTEMPORÂNEO. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 16, p. e6029, 2019. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/6029>. Acesso em: 20 junho 2025.

DORIGUETTO, G. N. S.; BARBOSA, L. da F. A assistência estudantil no ensino médio integrado: uma análise sobre a evasão no curso técnico em agropecuária do IF Sudeste MG - campus Rio Pomba. **Educação**, v. 48, n. 1, p. e125/1–17, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/68714>. Acesso em: 20 junho 2025.

FLÔRES, Migacir Trindade Duarte; PIZZATO, Michelle Camara. Projetos Integradores: metodologias previstas nos PPCs dos Cursos Técnicos em Agropecuária Integrado dos Institutos Federais. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 25, p. 17024, 2025. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/17024>. Acesso em: 20 junho 2025.

FRIGOTTO, G. Educação politécnica. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 274-281. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1191.pdf>. Acesso em: 20 junho 2025.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto dos Municípios 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html>. Acesso em: 20 jun. 2025.

IBGE. **IBGE Cidades**. 2019. Disponível em: https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/index.html Acesso em: 15 junho 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMEIRA, Clécio Henrique; LIMEIRA, Manoella de Queiroz Rodrigues; SIEBERT, Paloma Rodrigues; CHAVES, Luciano de Sousa. LEVANTAMENTO DAS PERCEPÇÕES DE EGRESSOS DE CURSOS TÉCNICOS EM AGROPECUÁRIA ACERCA DO CURRÍCULO DO CURSO. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 18, p. e9256, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9256>. Acesso em: 20 junho 2025.

MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 3. ed. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf1/file>. Acesso em: 20 junho 2025.

MENDES, Walquíria Guedert; PASQUALLI, Roberta. Impacts on the trajectory of graduates of the Technical Course in Agriculture at the Vale of Uva Goethe Agricultural Technical School. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e1691099269, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9269>. Acesso em: 20 jun. 2025.

NERI, Marcelo Cortêz. Onda jovem na educação profissional: determinantes e motivações. In: CORSEUIL, C. H.; BOTELHO, R. U. (org.). **Desafios à trajetória profissional dos jovens brasileiros**. Rio de Janeiro: Ipea, 2014. p. 21-71. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_desafios_completo-web.pdf >. Acesso em: 20 junho 2025.

OLIVEIRA, Carlos Manoel; PEREIRA, Cláudio Alves. A evolução do ensino técnico agrícola no Brasil: avanços ou permanências?. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 22, p. e11286, 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/11286>. Acesso em: 20 junho 2025.

OLIVEIRA, Victor Miranda de; SILVA, Robson Dias da. A FORMAÇÃO TÉCNICA EM AGROPECUÁRIA NO IFMG: OS CASOS DO CAMPUS “BAMBUÍ” E “SÃO JOÃO EVANGELISTA”. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. e1612, 2025. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/1612>. Acesso em: 21 jun. 2025.

OLIVEIRA, Eric de; POMULCHENQ, Felipe Junior Mauricio; ROMANO, João Pedro Sampaio; JADEJISKI, Rainei Rodrigues. Extensão rural e formação técnica no curso técnico em agropecuária da escola família agrícola de Jaguaré- Espírito Santo. **Revista Kiri-Kerê**, v. 3, n.4, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/krkr.v3i4.33136>. Acesso em: 20 junho 2025.

PEREIRA, Jorge Luiz de Goes; SOUZA, Fátima Cruz. Formação de Técnico em Agropecuária no Brasil e na Espanha: Projetos de vida da juventude rural. **Revista Economia e Sociologia Rural**, v. 58, n.4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2020.202404>. Acesso em: 20 junho 2025.

PINTO FILHO, João Moreira; COELHO, Rodrigo Pereira; VIANA, Diego Carvalho; PACHECO, Petrônio Rodrigues. A Interdisciplinaridade para o currículo do Ensino Médio Integrado. **Revista UNI**, Imperatriz, v. 01, n. 1, p. 133-153, jan/jun.2022.

PRADO, Rute Maria Moraes Oliveira. **Motivações de ingresso e expectativas de futuro**: o lugar da formação técnicas nas trajetórias dos alunos do IFMA *Campus Maracanã*. São Luís: EDIFMA, 2019. 190 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP. **Curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMA. Codó, 2012.

RAFAEL ANTUNES, João Batista; MARIA TONINI, Adriana; BOAVENTURA, Erick Fonseca. Formação e inserção no mercado de trabalho a partir da compreensão dos egressos dos cursos técnicos de nível médio em Minas Gerais. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 24, p. e15772, 2024. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/15772>. Acesso em: 20 jun. 2025.

RAMOS, M. N. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. da. **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017. p. 20-43. Disponível em: https://anped.org.br/sites/default/files/images/livro_completo_ensino_medio_integrado_-_13_10_2017.pdf. Acesso em: 20 junho 2025.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 20 junho 2025.

SOUZA, Álvaro Henrique Cândido de; MENDONÇA, Yasmine Candida da Mata; JUSTINO, Rogério; SANTOS, Georgia Silva; MARQUES FILHO, Wolff Camargo; PINTO, Werusca Marques Virote de Sousa. Diagnóstico do perfil profissional demandado para o Técnico em Agropecuária no município de Cristalina-GO. **Caminhos da Educação: diálogos culturas e diversidades**, v. 5, n. 1, p. 01–20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/3976>. Acesso em: 21 jun. 2025.